

DEPARTAMENTO DE GESTÃO E HOSPITALIDADE
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

AMANDA GABRIELLY MOTA DOS SANTOS

PERFIL E MOTIVAÇÕES DE VIAGEM DO PÚBLICO IDOSO DE UMA AGÊNCIA
DE VIAGEM CUIABÁ-MT

CUIABÁ-MT
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

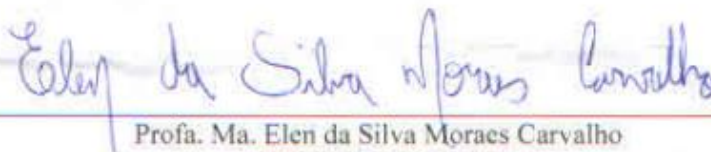
PERFIL E MOTIVAÇÃO DE VIAGEM DO PÚBLICO IDOSO DE UMA AGÊNCIA DE TURISMO DE CUIABÁ/MT

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso –
Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Alini Nunes de Oliveira
(Orientadora – IFMT)



Profª. Ma. Elen da Silva Moraes Carvalho
(Examinadora Interna)



Profª. Ma. Milene Maria Motta Lima
(Examinadora Interna)

Data: 21/06/2023

Resultado: APROVADA

PERFIL E MOTIVAÇÕES DE VIAGEM DO PÚBLICO IDOSO DE UMA AGÊNCIA DE VIAGEM CUIABÁ-MT

Amanda Gabrielly Mota dos Santos¹
Orientadora: Prof^a. Alini Nunes de Oliveira²

RESUMO

Uma das manifestações do lazer na sociedade é o turismo, pois o lazer, em partes, engloba aproveitar determinado tempo disponível e livre das obrigações profissionais e sociais, para praticar o ato de “turistar”, independentemente de seu segmento. Os idosos, em geral, que finalizaram ou reduziram sua jornada de trabalho e diminuíram com o tempo o cuidado com os filhos, aumentaram, conseqüentemente, seu tempo disponível, para a prática do lazer e/ou turismo. Assim, o objetivo da presente pesquisa é analisar o perfil do turista idoso e suas principais motivações para deslocamento turístico através de uma agência de viagem de Cuiabá/MT e como objetivos específicos: identificar o perfil do turista idoso de uma agência de turismo de Cuiabá/MT; levantar os principais destinos escolhidos por eles; e compreender de que modo o turismo influencia no dia a dia do idoso e o que engloba na qualidade de vida e lazer dele. Quanto às questões metodológicas se classifica em três categorias: quanto à abordagem do problema trata-se de uma investigação de natureza qualitativa; quanto ao seu objetivo, classifica-se como exploratória; e quanto aos seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e o estudo de campo, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados a aplicação de questionário ao público idoso de uma agência de viagem de Cuiabá/MT e uma entrevista com a proprietária desta mesma agência. A hipótese dessa pesquisa foi confirmada, pois as viagens têm seu papel importante no processo de envelhecimento ativo, bem-estar e estímulo à melhoria da qualidade de vida para os idosos, influenciando de forma significativa na saúde física e emocional. Assim como a prática do turismo tem crescido, a população idosa também vem crescendo e, com a aposentadoria e tempo livre, este grupo de consumidores está em busca de novas experiências.

Palavras-chave: Turismo. Idoso. Agência de viagem. Cuiabá-MT.

INTRODUÇÃO

O turismo é um dos principais setores econômicos que movimenta o mercado mundialmente, sendo um dos seus fomentadores, as agências de turismo e os próprios turistas, além também da tecnologia e o aumento de tempo disponível de lazer para a realização de viagens.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. amandagabimota@gmail.com

² Docente do curso de bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. alini.oliveira@ifmt.edu.br

Segundo o IBGE a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), no Brasil a população idosa é de 31,23 milhões de pessoas, ou seja, 14,7% da população, um aumento de quase 40% em relação a 2012 (RODRIGUES, 2022). Conforme o IBGE (2023), Cuiabá possuía em 2010 uma população de 551.098 pessoas, sendo a quantidade de idosos homens (acima de 60 anos) era de 20.106 pessoas e a de mulheres idosas era de 24.711 pessoas.

Uma das manifestações do lazer na sociedade é o turismo, pois o lazer, em partes, engloba aproveitar determinado tempo disponível e livre das obrigações profissionais e sociais, para praticar o ato de “turistar”, independentemente de seu segmento. Os idosos, em geral, que finalizaram ou reduziram sua jornada de trabalho e diminuíram com o tempo o cuidado com os filhos, aumentaram, conseqüentemente, seu tempo disponível, para a prática do lazer e/ou turismo.

Evidencia-se que o envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida. Em consequência disso, há maior participação dos(as) idosos(as) em ações que envolvem o turismo e o lazer, afinal homens e mulheres com mais de 60 anos vêm demonstrando sua força e reencontrando seu lugar na sociedade. Envelhecer é uma condição particular, com vivências e expectativas específicas, mas o tempo não diminui a responsabilidade de vida e a participação ativa no processo social, pois mesmo idoso, o indivíduo continua membro da sociedade (IPEA, 2021).

Desta forma, buscando compreender essa questão social englobada no campo empírico, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual o perfil e as principais motivações para o deslocamento do idoso residente em Cuiabá para um destino à turismo?

As hipóteses levantadas são que o turismo propicia seu papel no processo de envelhecimento ativo, bem-estar e estímulo à melhoria da qualidade de vida para os idosos, influenciando de forma significativa na saúde física e emocional, propiciando o autoconhecimento com relação a habilidades, facilidades e até dificuldades, de acordo com o principal destino escolhido. Além disso, a denominação terceira idade (ou melhor idade) é apropriada pelo turismo pois tal público está cada vez mais inserido no mercado de consumo das viagens, então o turismo converteu-se numa estratégia de promoção de bem-estar que permitiu a integração dos idosos, a valorização da sua autoestima, minimizando situações de dependência, contribuindo de forma significativa para as agências.

À vista disso, o objetivo geral do estudo é analisar o perfil do turista idoso e suas principais motivações para deslocamento turístico através de uma agência de viagem de Cuiabá/MT. E como objetivos específicos:

- Identificar o perfil do turista idoso de uma agência de turismo de Cuiabá/MT;
- Levantar os principais destinos escolhidos por eles;
- Compreender de que modo o turismo influencia no dia a dia do idoso e o que engloba na qualidade de vida e lazer dele.

Por conseguinte, cabe ressaltar que para alcançar os objetivos apresentados, a pesquisa se classifica em três categorias: quanto à abordagem do problema trata-se de uma investigação de natureza qualitativa; quanto ao seu objetivo, classifica-se como exploratória; e quanto aos seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e o estudo de campo, com aplicação de questionário ao público idoso de uma agência de viagem de Cuiabá/MT e entrevista com a proprietária desta mesma agência.

Este trabalho se justifica devido a vários fatores, como por exemplo, utilizar-se de informações sobre perfil e motivação sob condições socioeconômicas e com enorme potencial no mercado consumidor que podem trazer benefícios para esse grupo e também para as agências. Além disso, tais pesquisas são necessárias, pois podem lembrar e orientar a importância do turista idoso na sociedade, pois essa faixa etária, muitas vezes, não é vista e tratada de maneira benéfica, solidária e humana.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A melhor idade e o lazer como direito

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial, o que significa que há um crescimento mais acelerado da população idosa do que pessoas em outras faixas etárias. A queda na taxa de nascimento e na taxa de mortalidade contribuem para esta elevação, assim como o aumento da expectativa de vida (CAMARANO, 2002).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), divulgou em novembro de 2022, que a expectativa de vida da população geral brasileira subiu para 77 anos, referente ao ano de 2021 (não levando em consideração a mortalidade proporcionada pela pandemia da Covid-19). Com relação a população feminina, a esperança de vida ao nascer é de 80,5 anos. Já a expectativa dos homens é de 73,6 anos.

No entanto, o aumento dos idosos em países como o Brasil, nem sempre indica melhoria e otimização de suas vidas. A realidade de problemas frequentes na vida do idoso pode contribuir para a diminuição da autoestima e ocorrência de problemas de saúde física e mental, visto as condições a que esses indivíduos estão expostos.

Conforme Guedes e Nascimento (2022), há vários fatores que influenciam no aumento de vida das pessoas, tais como os avanços na medicina e tecnologia, alimentação, melhoria no saneamento básico (garantindo também a contenção de doenças), tratamento da água para que esta fique em condições adequadas para consumo, pesquisa, desenvolvimento e incentivo à vacinas, estímulos e oportunidades voltadas à área de educação (no qual o acesso a mesma deve ser ilimitada, tendo em vista que conhecimento nunca é demais, independentemente da idade), políticas públicas voltadas para a conscientização e preservação do meio ambiente, controle das taxas de natalidade e mortalidade, dentre outros. No entanto, ainda em concordância com Guedes e Nascimento (2022), todos os fatores citados acima são referentes ao aumento da expectativa de vida, no qual não denota exatamente um aumento na expectativa de vida saudável e ativa.

Conforme o Ministério da Saúde (2012, p. 29), qualidade de vida é o “Grau de satisfação das necessidades da vida humana – como alimentação, acesso a água potável, habitação, trabalho, educação, saúde, lazer e elementos materiais – que tem como referência noções subjetivas de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva”. Ou seja, engloba o indivíduo como um todo, seja nos contextos espiritual, físico, mental, psicológico, social e emocional, além das relações pessoais estabelecidas seja familiar ou amigos, dentre outros (BRASIL, 2013b).

É claro que não há um modelo universal definindo a qualidade de vida de cada indivíduo, no entanto, Araújo e Moreira (2005) definem a melhoria da vida ativa através de “Os sete pilares da qualidade de vida”, sendo eles: a alimentação; a atividade física; o sono; o trabalho; a afetividade; a sexualidade; e o lazer.

Conforme o Ministério do Turismo (BRASIL, 2016), ao contrário do que muitos pensam, a idade não é um impeditivo para uma vida socialmente ativa. As melhorias das condições de vida das pessoas idosas vêm proporcionando um envelhecimento ativo que, segundo a OMS (2005, p. 13), “é caracterizado como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o devido objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Os principais fatores que determinam o envelhecimento ativo são: renda e trabalho, de modo a intercalar ambos através dos idosos que já são aposentados e recebem um valor mensal da aposentadoria, além dos custos da família, para curtirem a aposentadoria, e também, tem os idosos que continuam trabalhando pois, de certo modo, para muitos também se relaciona à qualidade de vida, trabalhando com o que gosta e curtindo a “velhice”; e proteção social, englobando o cuidado para a igualdade social perante ao idoso, incluindo também os serviços de saúde mental e doenças crônicas a

longo prazo, de modo a identificar previamente sinais de doenças mentais como depressão e doenças crônicas como pressão alta, por exemplo.

O Estatuto do Idoso, Lei n. 41.741/2003, tem como principal objetivo garantir os direitos da pessoa idosa, com idade igual ou superior a 60 anos, que protege e facilita a preservação de sua saúde mental, moral, intelectual, espiritual e social, amparando também as necessidades encontradas nessa fase.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003, s/p)

Um dos direitos da pessoa idosa é o direito à liberdade e ao respeito, pois o envelhecimento saudável e seguro é uma grade de várias ações que implica na expectativa de vida prolongada, no qual as demais ações são voltadas para o que o idoso exerce ou gostaria de realizar dentro da sociedade durante essa fase da vida.

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I – faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II – opinião e expressão;

III – crença e culto religioso;

IV – prática de esportes e de diversões;

V – participação na vida familiar e comunitária;

VI – participação na vida política, na forma da lei;

VII – faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação (BRASIL, 2003, s/p)

À vista disso, conforme Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), o processo físico do envelhecimento resulta na diminuição da defesa e adaptação do idoso, trazendo consigo possíveis doenças, incluindo diabetes, acuidade visual, auditiva e cognitiva, doenças cardiovasculares, dentre outros; o processo psicológico, conforme Silva et. al. (2005), pode surgir por vários fatores, seja através de doenças mentais como a depressão, ou seja, pela perda dos sentidos cognitivos que acabam implicando no isolamento e até na rejeição; e social, como, muitas vezes, a falta de laços familiares e relacionamentos entre amigos.

O artigo 15 do Estatuto do Idoso menciona que se deve assegurar a atenção integral à saúde da pessoa idosa, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhe o acesso às ações e serviços que visem a prevenção, promoção, proteção e recuperação de sua

saúde. Desse modo, além de ser um direito, também é um dever do Poder Público fornecer não só o atendimento, mas também os medicamentos, principalmente os de uso contínuo.

Conforme os estudos realizados por Cabral et al. (2013) sobre os fatores sociais e melhoria da qualidade de vida dos idosos, os aspectos sociais são de suma importância para a qualidade e aumento da expectativa de vida. Tais condições que implicam positivamente, englobam o meio ambiente no qual está inserido, com infraestrutura básica de qualidade, relacionamentos sociais e convivência, educação em saúde, envolvimento e convívio familiar, programas de saúde eficientes e lazer público, tornando essencial para atividades físicas que também influenciam na saúde e qualidade mental.

À vista disso, Dumazedier (1976) define o lazer como:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976, p. 94).

O lazer é estabelecido no Brasil como um direito social pela Constituição Federal em seu artigo 6º: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, s/p).

Já o artigo 20 do Estatuto do Idoso, refere-se ao direito à educação, cultura, esporte e lazer, no qual pode-se englobar também o turismo e o próprio idoso, enquanto turista: “A pessoa idosa tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2003, s/p).

Conforme Gomes (2014), o lazer está caracterizado como improdutividade, liberdade, prazer, dentre outros, o que acaba tornando-se o oposto das definições de trabalho, no qual tais “passatempos” como viagens e afins, acabam se tornando alvos de propostas que desviam a atenção de questões sociais, culturais, econômicas e políticas.

De acordo com Solha, Mendes e Lima (2012), destaca-se o lazer como um aspecto da boa qualidade de vida, sendo ela um direito a ser integrado na vida da pessoa. Tal lazer é caracterizado em forma de objetivos, metas, e pelo próprio turismo, no qual refere-se principalmente visando o descanso, o entretenimento, a experiência, o conhecimento da cultura, influenciando desse modo, na maior qualidade de vida.

Ainda em concordância com Solha, Mendes e Lima (2012), a viagem de turismo no aspecto do lazer destaca-se como uma das atividades em que o envelhecimento da população

revela ter grande poder atrativo, principalmente por conta do aumento da qualidade de vida e consequentemente, sua expectativa.

Desse modo, o processo de envelhecimento é algo que tem despertado interesse no ramo turístico, até porque o turismo inserido dentro do estilo de vida da pessoa idosa, pode determinar uma qualidade de vida maior (MIONI, 2022). À vista disso, no turismo e seu mercado consumidor significativo de pessoas idosas, vem surgindo e ainda surgirão novas demandas em torno do lazer (RODRIGUES; GOMES; FERREIRA, 2016).

Com isso, o turismo surge como um caminho de contribuir para a saúde emocional e física do idoso, proporcionando o conhecimento de novas culturas e meios sociais. Logo, é necessário que a cada dia os setores englobados na cadeia produtiva do turismo pensem e façam planejamentos e melhorias que irão facilitar e incluir mais a pessoa idosa na sociedade.

1.2 Turismo para a melhor idade

A falta de tempo para o lazer e a falta de cuidados com a saúde física e mental é notória nos dias de hoje em diferentes idades e classes sociais, embora sejam requisitos essenciais para a obtenção da qualidade de vida. Por outro lado, há também uma parcela da população que tem buscado o bem-estar e a tentativa de se aliar às obrigações profissionais, conjugais e sociais, incluindo os(as) idosos(as) (BRANDÃO, 2009). A melhoria na qualidade de vida tem proporcionado o aumento da expectativa de vida, preservando a saúde física, psicológica, de independência e de integração social (BRASIL, 2016).

De acordo com o Ministério do Turismo, viajantes com mais de 60 anos fizeram pelo menos 18 milhões de viagens no ano de 2014 (IDOSOS, 2015). Conforme Maciel (2022), os idosos correspondem por cerca de 15% dos turistas domésticos e 10% dos internacionais, tornando o ato de viajar depois de 60 anos em realidade.

Tem-se percebido a presença cada vez maior desse público em hotéis, restaurantes, aeroportos e cidades turísticas, o que tem transformado a estratégia de venda de agências de viagem, muitas delas especializando-se neste público; a forma de receber os turistas e atender as demandas deste público em destinos com vocação para atendê-lo (VIAJANTES, 2015).

De acordo com Brandão (2009, p. 23), o lazer direcionado ao público idoso pode ser uma forma positiva de integrá-los ao meio social, permitindo “autonomia, autoestima e autoconhecimento, proporcionar diversão, conhecimento e conquistas, minimizar a solidão e investir na melhoria da qualidade de vida, oportunizando, assim, relações igualitárias”. E o turismo pode ser uma destas formas de prática do lazer.

Com o número de idosos ultrapassando o número de jovens, o país deve se preparar para uma série de transformações socioeconômicas. Dados demográficos, citados ao longo do trabalho, evidenciam a emergência do surgimento de prioridades voltadas para a melhor idade em vários níveis de organização social no Brasil.

Conforme Brandão (2009), embora a oferta de programas sociais, culturais, esportivos e recreativos voltados para os idosos tenha sido ampliada, oferecendo atividades para todos os gostos, para aqueles que possuem poucas condições financeiras ou nenhuma, nem sempre isso é possível. Devido às grandes desigualdades socioeconômicas encontradas no país, há comunidades em que o idoso necessita de maior convívio e assistência social, mas nem sempre o tem, dada a falta dos programas direcionados por serem poucos assistidos.

Carvalho e Salles (2013) afirmam que através de sua pesquisa, os idosos estão totalmente distantes da imagem de isolamento e de caducidade construída historicamente, pois esse grupo em específico destaca-se pela sua organização, de modo a manter uma rede de apoio nacional durante o processo de envelhecimento, buscando espaços de inclusão.

Os autores Santos e Bertoldi (2012) afirmam que as atividades físicas se aplicam no contexto dos benefícios da atividade turística, com planejamento e com conhecimento específico sobre as características, necessidades e expectativas do turista idoso, a elaboração dos programas de exercícios físicos podem auxiliar na produtividade, desempenho físico e social.

A criação de meios que favoreçam a integração entre os idosos, como no caso das viagens à lazer em grupo, amigos ou família, podem contribuir para a manutenção de sua vida social. Desse modo, os benefícios que contribuirão para o bem-estar do idoso são as que promovam a felicidade e integração social, promovendo a saúde mental e física (MOTTA; IGNATTI, 2009).

Os benefícios do turismo na melhor idade podem ser uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo em que as viagens podem proporcionar melhoria da qualidade de vida aos idosos, as agências de turismo e o trade turístico em geral têm grandes motivos para investir no turista idoso, pois esse viajante possui uma flexibilidade maior com o calendário, podendo viajar em diferentes épocas do ano, e não mede gastos com conforto e lazer (FARIAS; EL TASSA, 2015).

Além disso, muitas agências de turismo e também hotéis e pousadas já estão oferecendo descontos e condições especiais para receber o turista idoso, qualificando e treinando o setor turístico, de modo a desempenhar um papel maior e de qualidade. No Brasil, as políticas públicas têm sido de suma importância para o desenvolvimento do turismo no mercado, tal

como o “Estatuto do Idoso”, garantindo-lhes o devido direito às demais áreas, como educação, cultura, esporte e lazer (SENA; GONZALES; AVILA, 2007).

Garcia (1996 apud FROMER; VIEIRA, 2003, p. 67) indica as seguintes preferências sobre o turista idoso:

- Preferem realizar atividades turísticas em grupos;
- São mais críticos e seletivos, buscando qualidade;
- Visam ao conforto e aos benefícios;
- Procuram lugares novos, e se relacionam mais;
- São exigentes e reivindicativos, informados, conscientes e sabem seus direitos;
- Privilegiam a qualidade de serviços e a relação qualidade/preço;
- Não querem ser tratados como incapazes, mas com respeito.

Desse modo, conhecer os desejos dos turistas idosos torna-se indispensável para que determinado destino tenha resultados com a atividade turística, evidenciando-se que é o turista que faz o local, devendo sempre estar atendo às mudanças e comportamento do consumidor através do próprio mercado, para que seja possível a adaptação dos serviços e produtos ofertados (SOLHA; MENDES; LIMA, 2012).

No Brasil, em 2007 foi criado um programa chamado Viaja Mais Melhor Idade, iniciativa do Ministério do Turismo que teve dois principais objetivos: proporcionar a inclusão social por meio do turismo, viabilizando o acesso do público idoso às viagens de lazer e estimular o turismo interno, ao fazer com que aposentados, pensionistas e maiores de 60 anos aproveitem seu tempo livre para viajar pelo Brasil (BRASIL, 2013a). O público idoso tem como uma de suas características a possibilidade de viajar em períodos de baixa ocupação, o que pode contribuir para a minimização da sazonalidade, um problema enfrentado por muitos destinos turísticos.

A primeira edição do Programa foi de 2007 a 2010 e a segunda edição em 2013, que teve como principais diferenciais: descontos e vantagens exclusivas para este público; acompanhantes também poderiam usufruir de benefícios; crédito facilitado e condições especiais de pagamento, entre outros (BRASIL, 2013a). Entre os anos de 2007 e 2010, foram vendidos 599 mil pacotes turísticos no âmbito do Viaja Mais Melhor Idade, gerando mais de R\$ 531 milhões. No entanto, em 2016, por meio da portaria n. 207, de 8 de setembro de 2016, o ministro do Turismo interino da época, Alberto Alves, revogou a portaria MTUR 2228 de 3 de setembro de 2013, com a justificativa de que o programa já tinha cumprido sua missão (GOVERNO, 2016). De acordo com Gusmão (2020, p. 34-35), “[...] observou-se que sua

revogação se deu em face das empresas e prestadores de serviços já disporem de canais de distribuição, ofertas de produtos e serviços turísticos diferenciados, além dos benefícios aos turistas brasileiros com mais de 60 anos”.

2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

2.1 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa se classifica em três categorias: quanto à abordagem do problema trata-se de uma investigação de natureza qualitativa; quanto ao seu objetivo, classifica-se como exploratória; e quanto aos seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e o estudo de campo, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados a aplicação de questionário ao público idoso de uma agência de viagem de Cuiabá/MT (apêndice A) e entrevista estruturada (apêndice B) com a proprietária da referida agência, escolhida por ter como público alvo os idosos.

2.2 O turista idoso de Cuiabá/MT: perfil e motivação de viagem

À pedido da entrevistada Gláucia Regina da Silva, a entrevista foi realizada por e-mail no dia 23 de março de 2023. A agência Glaucia Regina Viagens e Turismo fica localizada em Cuiabá – MT, atua há 20 anos na cidade e todos esses anos como emissivo. Tem como principais produtos e destinos comercializados os cruzeiros marítimos e pacotes para grupos. A entrevistada mencionou que tem como perfil de clientes grupos da melhor idade, e complementou informando que optou por esse grupo por ser um perfil de público que fideliza a agência e que gosta de passeios exclusivos.

Em relação a época e frequência de viagens realizadas pelo público idoso, a entrevistada respondeu que, em média, viajam até três vezes por ano e que preferem viajar na época de baixa temporada.

A respeito dos destinos mais procurados pelo público de sua agência, a entrevistada respondeu que os principais são o Nordeste, destinos com água termais e a Europa, como será possível observar nos resultados da pesquisa aplicada aos clientes da agência. Do ponto de vista da entrevistada, esta acredita que a principal motivação de viagem do turista idoso é conhecer novos lugares, pois estes tem mais tempo disponível, pois a maioria já não trabalham mais, já criaram os filhos e sentem que a vida é mais prazerosa

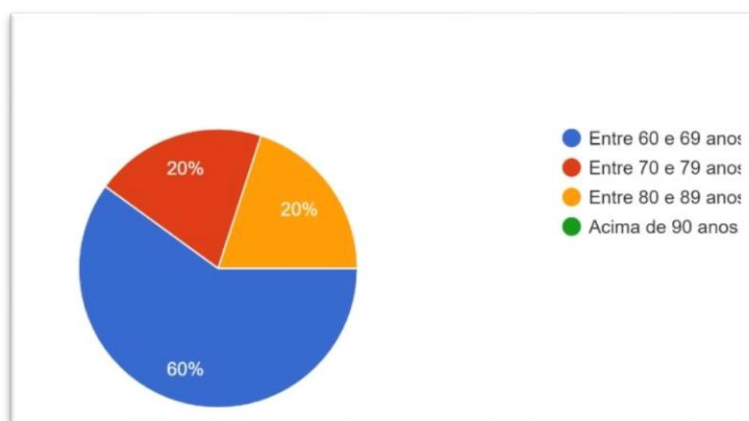
viajando.

No que se refere às especificidades no atendimento ao turista idoso, a entrevistada respondeu que é fundamental ter paciência, gentileza e conhecimento, pois se trata de pessoas com bastante experiência e sempre exigem o melhor, são pessoas fiéis e que sempre vai ter um carinho por você. E, por fim, ao ser questionada de que forma a prática do turismo influencia na vida da pessoa idosa, a mesma respondeu que de todas as formas, pois o turismo é transformação e traz junto experiência e muito aprendizado.

Em se tratando da pesquisa realizada com os clientes da agência, os questionários foram aplicados nos dias 06 e 07 de março de 2023. De modo a buscar compreender os desejos e anseios dos idosos respondentes à pesquisa, fez-se necessário a coleta de dados de modo a formatar o seu perfil como viajante. Questionamentos direcionados foram abordados como a se é aposentado, frequência de viagem, a forma como estas são organizadas, o meio de transporte utilizado, entre outros.

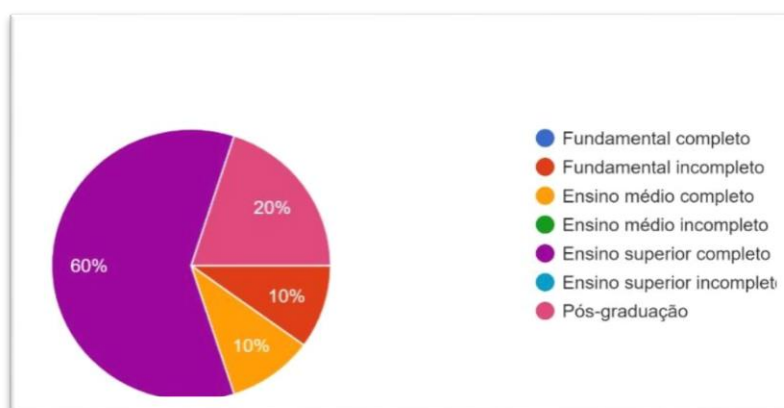
O total de respondentes do sexo masculino equivale a 35% (7 pessoas) enquanto o sexo feminino representa 65% (13 pessoas), compreendendo uma amostra de 20 respondentes. Destes, 60% possuem idade entre 60 a 69 anos, seguido de 20% entre 70 a 79 anos e os outros 20% entre 80 a 89 anos, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Faixa etária



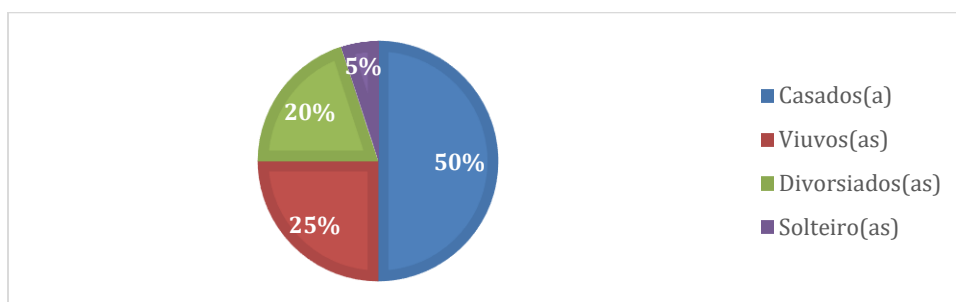
Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

No que tange à escolaridade dos respondentes, pode-se observar que 60% tem o ensino superior (12 respondentes), seguindo de 20% (4 respondentes) com pós-graduação, 10% com ensino médio completo (2 respondentes) e os outros 10% (2 respondentes) com fundamental incompleto, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 – Escolaridade

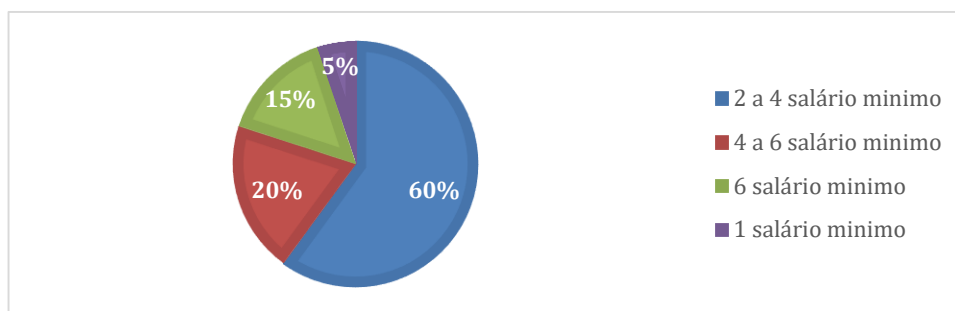
Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

No gráfico 3, em relação ao estado civil dos respondentes, 50% (10 pessoas) são casados(as), enquanto 25% (5 pessoas) são atualmente viúvos(as), 20% (4 pessoas) divorciados(as) e apenas uma pessoa indicou ser solteira, que equivale a 5%.

Gráfico 3 – Estado civil

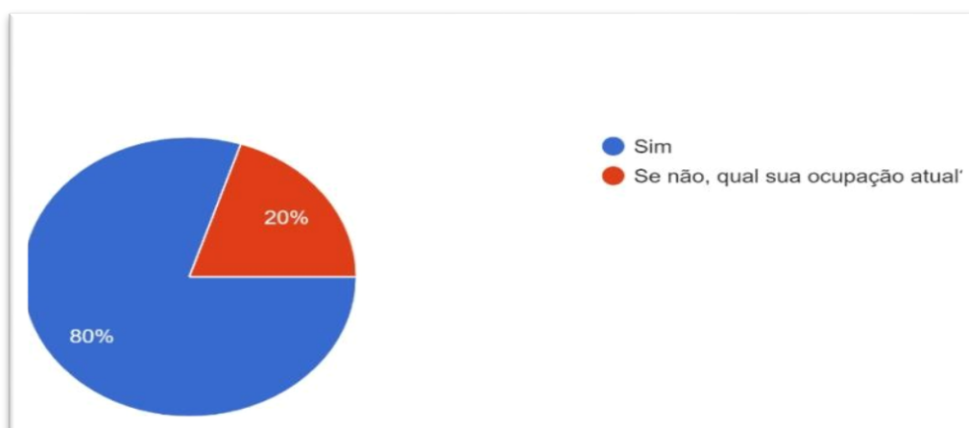
Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

A faixa salarial dos respondentes pode ser observada no gráfico 4. É possível notar que a maior parte dos respondentes com 60% de renda salarial entre 2 a 4 salários mínimos que somam 12 pessoas, a maioria deles são aposentados, seguindo os com renda mensal de 4 a 6 salários mínimos são 20% que somam 4 pessoas; 15% com renda mensal de 6 salários mínimos ou mais, ou seja, apenas 3 respondentes. E apenas um respondente indicou receber apenas um salário mínimo.

Gráfico 4 – Renda mensal

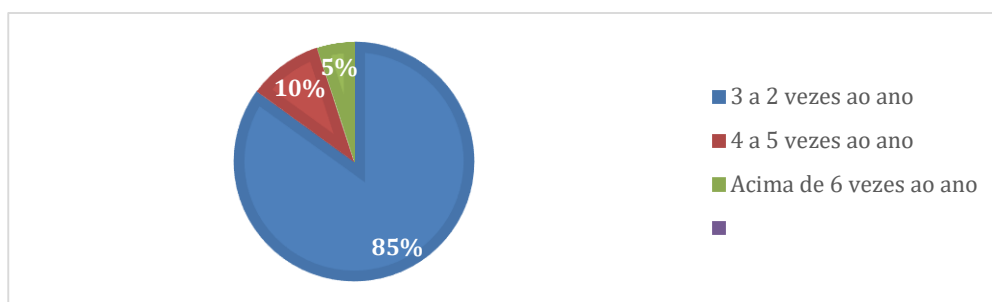
Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

Conforme o gráfico 5, pode-se verificar que 80% dos respondentes (16 pessoas) são aposentados(as), pois já concluíram os anos de trabalho formal e, em geral, apresentam tempo disponível para realizar viagens; seguindo de 20 % (4 pessoas) que ainda não são aposentados(as), sendo dois funcionários públicos, uma pessoa do lar e o outro pensionista.

Gráfico 5 – Aposentado ou outra ocupação

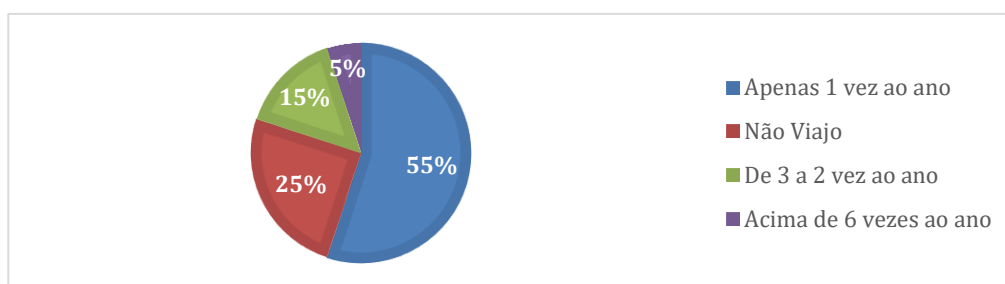
Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

Quanto a frequência de viagens nacionais, conforme o gráfico 6, que 85% dos respondentes, ou seja, a grande maioria, realiza viagens nacionais entre 2 a 3 vezes no ano, seguindo de 10% que optam por viajar entre 4 a 5 vezes e por último com apenas 5% (um respondente) tem disponibilidade para realizar viagens acima de 6 vezes ao ano.

Gráfico 6 – Frequência de viagens nacionais

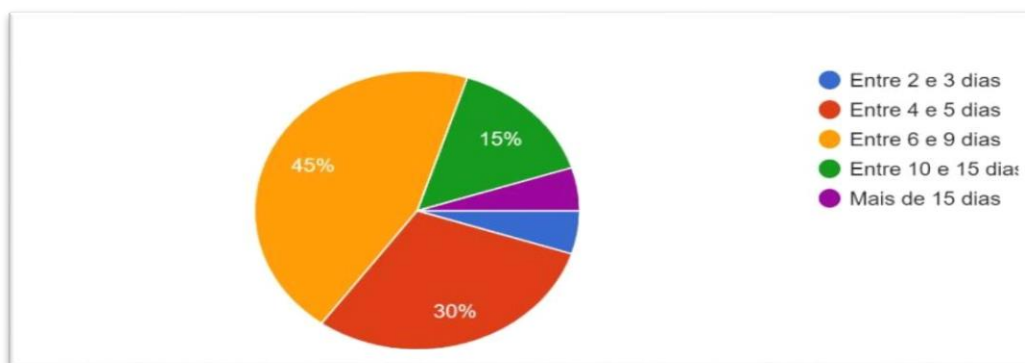
Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

Já em se tratando da frequência das viagens internacionais, no gráfico 7 é possível observar que 55% dos respondentes preferem realizar viagens internacionais apenas uma vez ao ano, por serem destinos, muitas vezes, com um maior custo, por levar mais tempo de deslocamento até o destino e logística e planejamento mais complexos; seguindo de 25% que optam em não realizar viagens internacionais, seguido de 15% que realizam viagens internacionais entre 2 a 3 vezes ao ano e por último apenas um respondente que realiza viagens internacionais acima de 6 vezes ao ano.

Gráfico 7 – Frequência de viagens internacionais

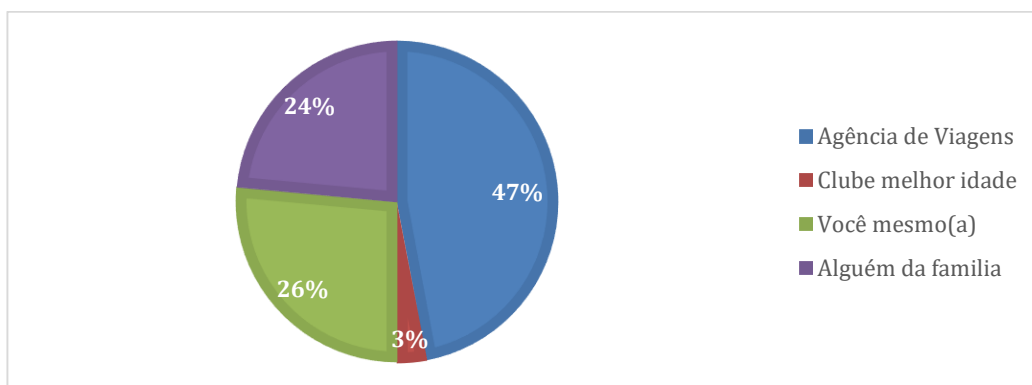
Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

Para entender o desejo e/ou necessidade de viajar, no gráfico 8 obteve-se, por meio das respostas aplicadas neste questionário, que 45% (9 respondentes) dos idosos preferem ficar no destino de sua escolha entre 6 a 9 dias, seguido dos que optam por ficar em determinado destino entre 4 a 5 dias correspondem a 30%, ou seja, 6 pessoas, os que optam por realizarem uma viagem de 10 a 15 dias corresponde a 3 pessoas; apenas uma pessoa respondeu que fica de 2 a 3 dias no destino e uma que prefere viagem de mais de 15 dias.

Gráfico 8 – Duração das viagens

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

No gráfico 9 referente a organização das viagens, por se tratar de um questionário que foi aplicado a clientes de uma agência de viagem, 47% dos respondentes optam por uma empresa para organizar suas viagens e também por trazer segurança, confiança se tratando pessoalmente, seguindo de 26% que optam por eles mesmos a organizar suas viagens, seguido de 24% que responderam que as viagens são organizadas por alguém da família e por último, mas não menos importante, com somente uma resposta, que corresponde a 3% por grupos da melhor idade. Nesta parte do questionário os respondentes poderiam escolher até 2 opções.

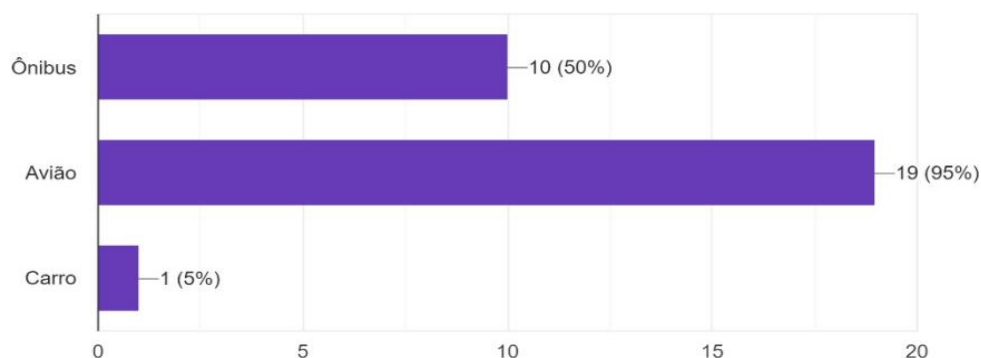
Gráfico 9 – Quem organiza suas viagens

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

É importante ainda compreender a forma com a qual os idosos deslocam-se até os destinos turísticos escolhidos por estes. Conforme gráfico 10, constatou-se que 95% dos respondentes preferem viajar de avião, pois é um meio de locomoção mais rápido e confortável, enquanto 50% optam pelo transporte de ônibus, por normalmente ser mais barato

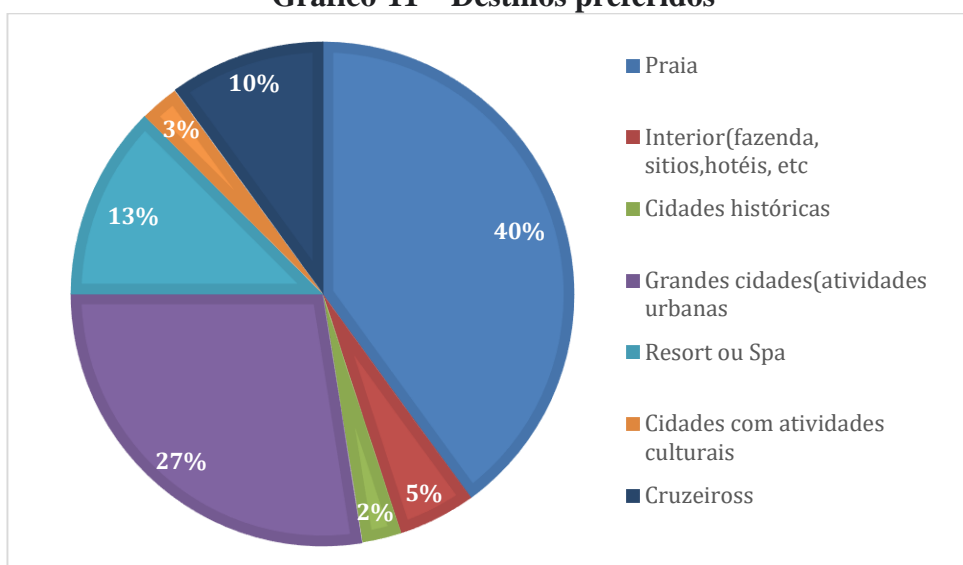
e somente 5% optam por carro. Nesta questão os respondentes poderiam escolher até 2 opções também.

Gráfico 10 – Transporte utilizado para deslocamento até o destino



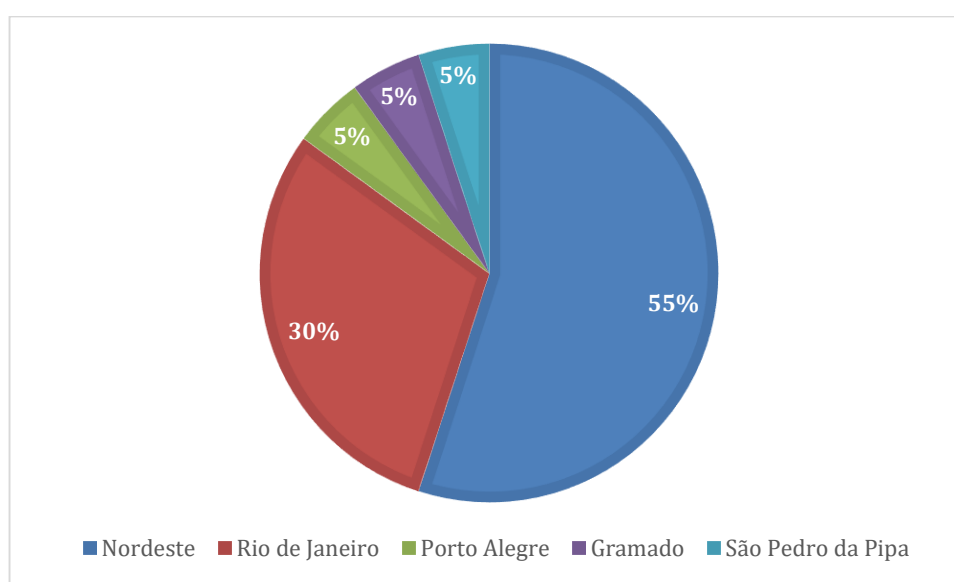
Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

Nos locais visitados (destinos turísticos), como pode ser observado no gráfico 11, na perspectiva dos respondentes, 40% dos respondentes dizem que seus destinos preferidos são aqueles que tem praia, seguido daqueles que optam pelas grandes cidades (atividades urbanas) são 27% , os que preferem descansar em resort ou spa são 13% dos participantes deste questionário, pois normalmente são locais que tem atividades de lazer, segurança, alimentação boa e conforto, os que escolhem cruzeiros são apenas 20% dos questionados, por último com 10% que elegem o interior (fazendas, sítios, hotéis-fazenda etc.) como destinos preferidos e com apenas uma menção, cidades com atividades culturais e cidades históricas. Nesta parte do questionário os respondentes poderiam escolher até 2 opções.

Gráfico 11 – Destinos preferidos

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

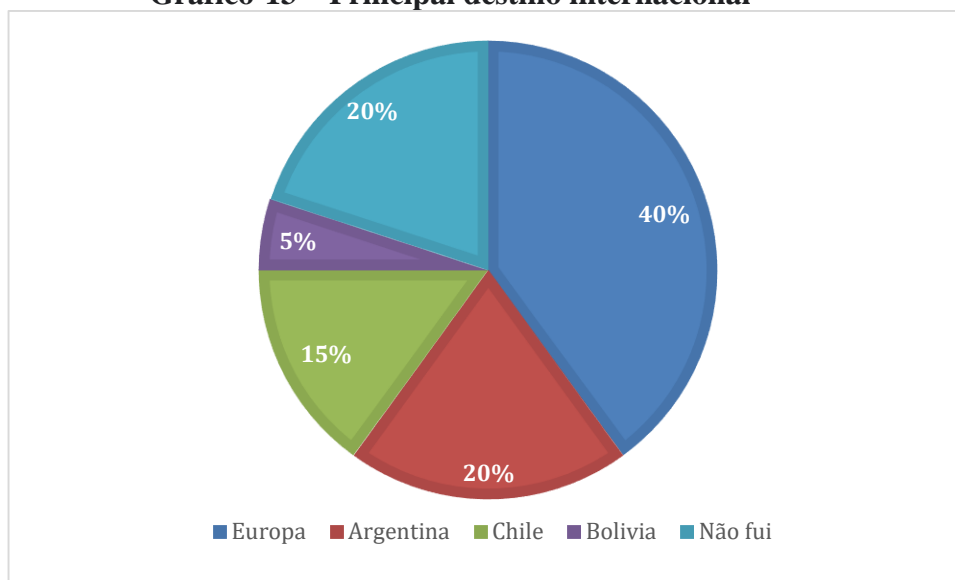
Conforme o gráfico 12 aponta, pode-se constatar que 55% do grupo questionado prefere viajar para o Nordeste, por ser uma região reconhecida nacionalmente por suas praias e clima agradável o ano todo e com 30% dos respondentes prefere o Rio de Janeiro, em seguida Porto Alegre (RS), Gramado (RS) e São Pedro da Cipa (MT), os três últimos com apenas uma menção cada. Lembrando que nessa questão os respondentes poderiam escolher 2 opções.

Gráfico 12 – Principal destino nacional

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

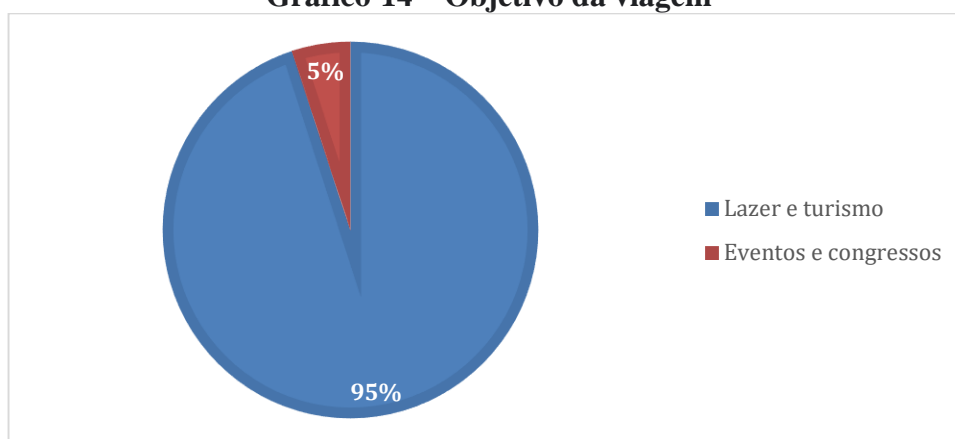
Já no que se refere ao principal destino internacional (gráfico 13), pode-se analisar que segundo os respondentes, 40% prefere viajar para países europeus pelo clima agradável, por novas aventuras, novas experiências, cultura nova e culinárias diferenciadas, os outros 20% optam pela Argentina, 15% escolheram o Chile, 20% (quatro respondentes) que nunca fizeram viagem internacional, e somente 5% (um respondentes) que em relação a viagem internacional foi apenas para a Bolívia.

Gráfico 13 – Principal destino internacional



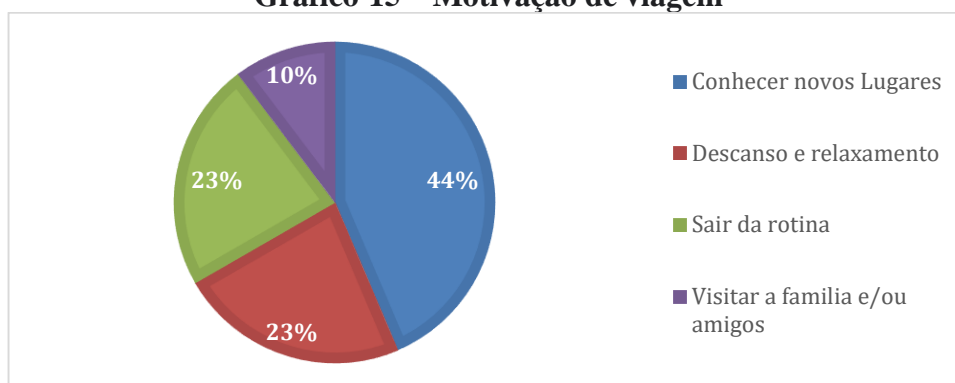
Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

Quanto ao objetivo da viagem, no gráfico 14 é possível verificar que a grande maioria dos participantes dessa pesquisa viajam a lazer e turismo, ou seja, 95% deles tem como objetivo realizar viagens para praticar algum tipo de lazer, seja o descanso ou conhecer novos lugares, e apenas uma pessoa respondeu eventos e congressos.

Gráfico 14 – Objetivo da viagem

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

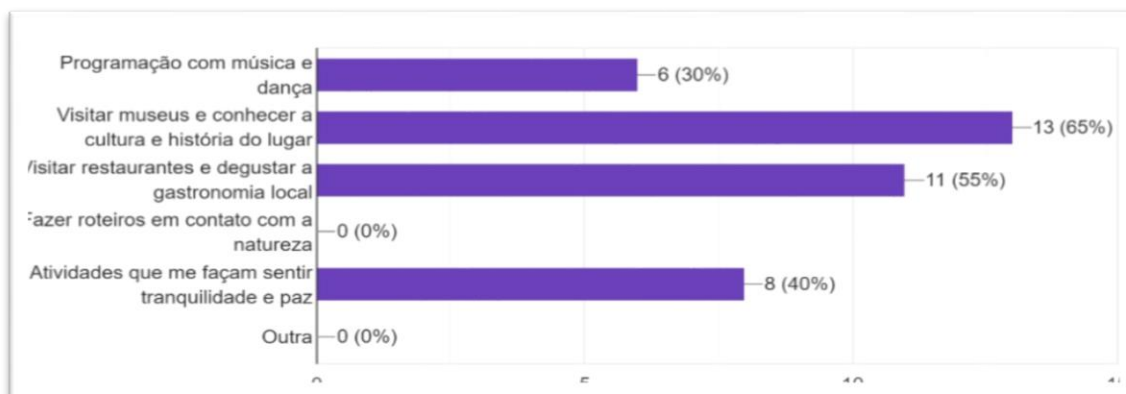
Para entender a motivação de viajar, obteve-se, por meio das respostas dos idosos disponível no gráfico 15, que a maioria, ou seja, 44%, deixa explícita que a sua motivação para viajar é conhecer lugares novos, seguido de 23% afirmaram que o motivo é o descanso e relaxamento, 23% têm como motivação sair da rotina e, por fim, apenas 10% preferem visitar a família e/ou amigos. Lembrando que nessa questão os respondentes poderiam escolher 2 opções.

Gráfico 15 – Motivação de viagem

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

O gráfico 16 nos revela que as atividades preferidas por 65% das pessoas do grupo entrevistado é visitar museus e conhecer a cultura e história do lugar de suas escolhas, em seguida como pode-se observar, os 55% responderam que gostam de conhecer os restaurantes e a gastronomia do destino escolhido, seguido de 40% que optam por atividades que façam sentir tranquilidade e paz e por último, com apenas 30%, são idosos que desejam programação com música e dança. Lembrando que nessa questão os respondentes poderiam escolher 2 opções.

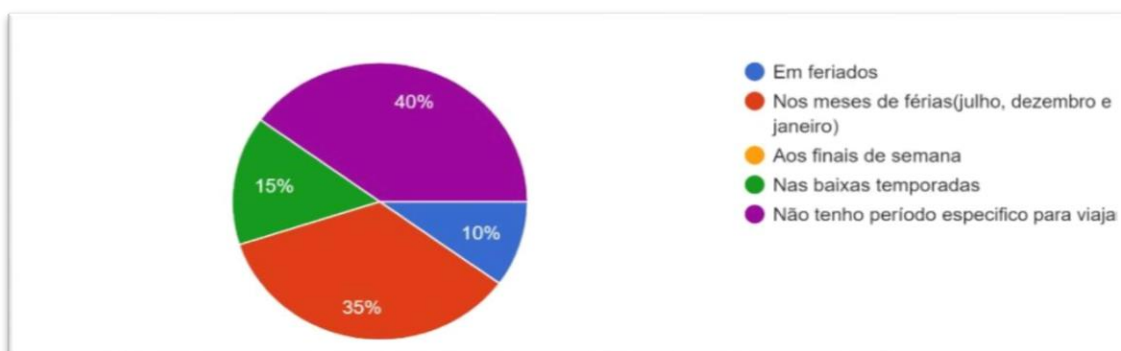
Gráfico 16 – O que mais gosta de fazer durante as viagens



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

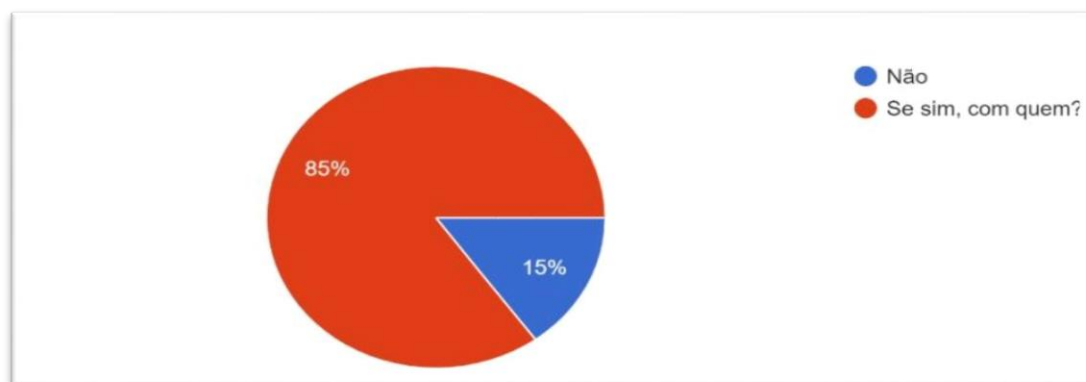
Em se tratando do melhor período para viajar, analisou-se que 40% dos respondentes não tem período específico para realizar uma viagem, seguido dos 35% dos respondentes que tem preferência em viajar nos meses de férias (julho, dezembro e janeiro) já que normalmente são esses meses que a família pode estar reunida, conforme os gráficos 17 e 18, sempre viajam acompanhados com família ou amigos, os que escolhem viajar na baixa temporada são 15%, pois pagam menos nessa época e por último com 10% que prefere viajar em feriados ou seja uma viagem mais curta (dois respondentes). Não houve respondentes apontando que preferem viajar aos fins de semana.

Gráfico 17 – Melhor período do ano para viajar

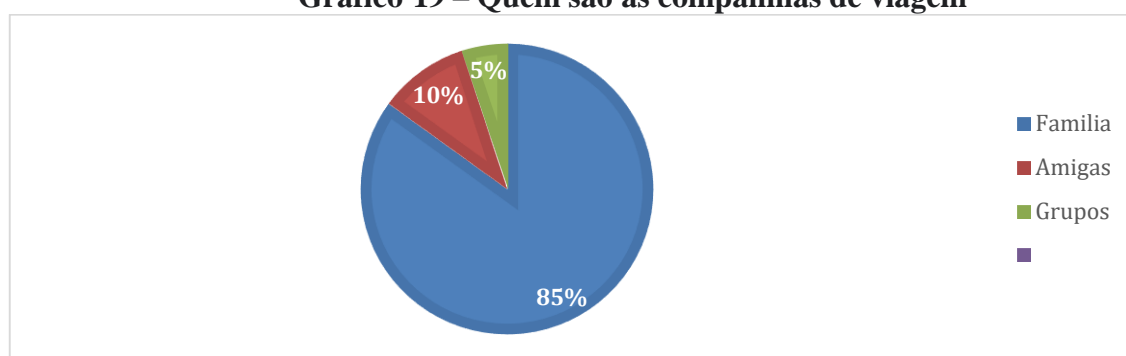


Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

Já no gráfico 18, observa-se que 85% dos respondentes preferem viajar acompanhado e somente 15% viajam sozinhos. Dentre os que viajam acompanhados, 85% viaja com familiares/parentes, 10% com a companhia de amigas e 5% viajam em grupos (gráfico 19).

Gráfico 18 – Viaja acompanhado

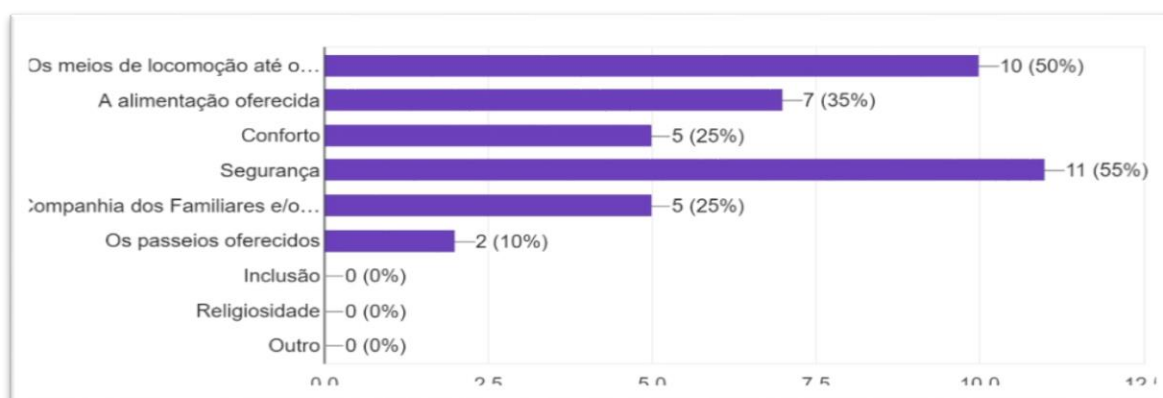
Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

Gráfico 19 – Quem são as companhias de viagem

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

Quanto à questão sobre o que os respondentes mais prezam durante suas viagens (gráfico 20), 55% indicaram que a segurança é um fator relevante ou de grande importância nas suas viagens, pois não gostam de passar por nenhum estresse, prezam por tranquilidade, paz e relaxamento, seguida de 50% que prezam pela atenção aos meios de locomoção até o destino (ônibus, carro, avião etc.), ou seja, se os meios de locomoção se encontraram em bom estado, se tem conforto, segurança etc. Os 35% indicaram que prezam pela alimentação oferecida em determinado destino, 25% que dão preferência pela companhia de familiares e amigos, 25% mencionaram que prezam o conforto nas viagens e apenas 10% pelos passeios oferecidos. Nessa questão os respondentes poderiam escolher 2 opções.

Gráfico 20 – O que mais prezam durante as viagens



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

Por fim, foi feita uma última questão para que os respondentes indicassem, com suas palavras, quais benefícios o ato de viajar acarreta/interfere na sua qualidade de vida. Foi elaborada uma nuvem com as principais palavras constantes nas respostas dos participantes da pesquisa que remetiam a sentimentos e sensações nas viagens, uma maneira de demonstrar como os participantes desta pesquisa se sentem quando saem das suas rotinas (figura 1). As palavras em maior destaque foram as que tiveram mais menções e as menores, as que tiveram menos menções.

Figura 1 - Nuvem de sentimentos e sensações nas viagens



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

A hipótese dessa pesquisa foi confirmada, pois as viagens têm seu papel no processo de envelhecimento ativo, bem-estar e estímulo à melhoria da qualidade de vida para os idosos, influenciando de forma significativa na saúde física e emocional. Esse resultado concorda que o turismo como lazer é importante para a melhor idade. A partir da nuvem de palavras é possível perceber que durante as viagens as pessoas se sentem felizes, completas, realizadas, dispostas, vivas, alegres e que as viagens contribuem para a autoestima, faz bem e se sentem renovadas, motivadas e animadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como a prática do turismo tem crescido, a população da melhor idade também vem crescendo, e com a aposentadoria e tempo livre, este grupo de consumidores está sempre em busca de novas experiências. A aposentadoria e o tempo livre abrem novas oportunidades para os idosos se ocuparem de novos interesses, interesses esses que podem ser o turismo.

A importância desse tema é mostrar que os idosos não querem mais ficar dentro de casa. Eles querem sair da rotina, viajar, conhecer novos lugares, ter novas experiências, novas amizades etc. Mostrar para a sociedade que o idoso deve ser mais incluído, valorizado, que eles têm muito a nos ensinar, eles têm um papel grande na nossa sociedade.

Uma das limitações da pesquisa foi a dificuldade em encontrar uma agência em Cuiabá que trabalhasse especificamente com grupos de idosos, além da dificuldade em obter mais respondentes para o questionário. Sugere-se para pesquisas futuras uma abordagem sobre a necessidade de estruturação dos destinos turísticos que queiram receber este público e da adequação das agências que queiram se especializar no atendimento aos idosos, com vistas a suprir suas necessidades e desejos para resultar em viagens memoráveis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. G. de; MOREIRA, R. L. B. D. **Os sete pilares da qualidade de vida**. Belo Horizonte: Biosofia, 2005. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/MarcosGoursand/os-sete-pilares-da-qualidade-de-vida> Acesso em: 26 abr. 2023.

BRANDÃO, J. da S. **Lazer para o idoso ativo como fator de qualidade de vida no processo de envelhecimento**. 2009. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Dicas para atender bem turistas idosos**. Brasília: Ministério do Turismo, 2016. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/component/k2/item/821-cartilha-dicas-para-atender-bem-turistas-idosos.html> Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Viaja mais melhor idade**. 2ª ed. 2013a. Disponível em: https://catalogo.ipea.gov.br/uploads/495_1.pdf Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Qualidade de vida em 5 passos. **Biblioteca Virtual em Saúde**, jul. 2013b. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/qualidade-de-vida-em-cinco-passos/> Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário temático**: promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_promocao_saude_1ed.pdf Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 25 junho 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 23 mar. 2023.

CABRAL, R. W. L.; SANTOS, S. R.; MENEZES, K. D. N. B.; ALBUQUERQUE, A. V.; MEDEIROS, A. L. Fatores sociais e melhoria da qualidade de vida dos idosos: revisão sistemática. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 7, n. 5, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11630> . Acesso em: 4 maio 2023.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira**: uma contribuição demográfica. Brasília: IPEA, 2002. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0858.pdf Acesso em: 26 abr. 2023.

CARVALHO, A. S; SALLES, M. R. R. Os tempos da viagem para os idosos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/525> Acesso em: 23 maio 2023.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FARIAS, A. P. P.; EL TASSA, K. O. M. Turismo na terceira idade: reflexões sobre a importância de atividades de lazer para idosos. **Espacios**, v. 36, n. 11, 2015. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a15v36n11/15361118.html> Acesso em: 23 mar. 2023.

FROMER, B.; VIEIRA, D. D. **Turismo e terceira idade**. São Paulo: Aleph, 2003.

GOVERNO Temer cancela programa Viaja Mais Melhor Idade. **RBA**, 9 set. 2016. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/governo-temer-cancela-programa-viaja-mais-melhor-idade-1258/> Acesso em: 27 mar. 2023.

GUEDES, D. W. de O.; NASCIMENTO, M. de O. M. do. Reflexões sobre a expectativa de vida saudável e o envelhecimento ativo. In: OLIVEIRA NETO, M. F. et al. (Orgs). **Envelhecimento populacional: saúde, doenças, cuidados e serviços**. Campina Grande-PB: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/cieh/2022/03112022150523-E-BOOK-IX-CIEH.pdf> Acesso em: 26 abr. 2023.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 3–20, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430> Acesso em: 23 maio 2023.

GUSMÃO, S. M. A. **Reflexões sobre o Programa Viaja Mais Melhor Idade na vida do idoso brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Hotelaria) – Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2020. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/4998/1/SandraAlmeida.pdf> Acesso em: 27 mar. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nota sobre as Tábuas Completas de Mortalidade 2021 e a pandemia de Covid-19. **IBGE**, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques.html?destaque=35600> Acesso em: 24 mar. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cuiabá: panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/panorama> . Acesso em: 24 mar. 2023.

IDOSOS foram responsáveis por mais de 18 milhões de viagens em 2014. **Diário do Turismo**, 5 mar. 2015. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/idosos-foram-responsaveis-por-mais-de-18-milhoes-de-viagens-em-2014/> Acesso em: 24 mar. 2023.

MACIEL, V. Responsáveis por cerca de 15% dos turistas no país, idosos possuem benefícios ao viajar. **Ministério do Turismo**, 3 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/responsaveis-por-cerca-de-15-dos-turistas-no-pais-idosos-possuem-beneficios-ao-viajar> . Acesso em: 18 ago. 2022.

MOTTA, L.; IGNATTI, C. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família em grupos de promoção à saúde mental do idoso no município de Santos-SP. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS, 6., 2009. **Anais...** Santos: Unaerp, 2009. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/1166-atuacao-do-enfermeiro-da-estrategia-saude-da-familia-em-grupos-de-promocao-a-saude-mental-do-idoso/file> Acesso em: 26 abr. 2023.

MIONI, N. K. **Lazer na terceira idade: um estudo das publicações de turismo entre os anos de 2016 e 2018**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo) – Brasília: Universidade de Brasília, 2022. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32761/1/2022_NatashaKarlMioni_tcc.pdf Acesso em: 23 maio 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf Acesso em: 26 abr. 2023.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Projeções indicam aceleração do envelhecimento dos brasileiros até 2100. **IPEA**, 13 out. 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38577. Acesso em: 25 jun. 2022.

RODRIGUES, L. Contingente de idosos residentes no Brasil aumenta 39,8% em 9 anos. **Agência Brasil**, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-07/contingente-de-idosos-residentes-no-brasil-aumenta-398-em-9-anos#:~:text=Um%20novo%20levantamento%20realizado%20pela,31%2C23%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas>. Acesso em: 24 mar. 2023.

RODRIGUES, D. M.; GOMES, M. N.; FERREIRA, V. R. Turismo para terceira idade. **Multitemas**, [S. l.], n. 27, 2016. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/multitemas/article/view/804> Acesso em: 23 maio 2023.

SANTOS, R. A. D.; BERTOLDI, J. Os benefícios da atividade turística para a terceira idade. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, ano IX, n.16, 2012. Disponível em: http://www.faei.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/zkjNKjxTzEICpwh_2013-5-23-17-50-45.pdf Acesso em: 23 maio 2023.

SENA, M. F. A.; GONZALES, J. G. T.; ÁVILA, M. A. Turismo na terceira idade: análises e perspectivas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115416294008.pdf> Acesso em: 4 maio 2023.

SILVA, A. O.; ALVES, M. S. C. F.; MOREIRA, M. A. S. P.; SILVA, S. L. F. Utilização da teoria das representações sociais no campo da saúde – UFPB – João Pessoa: tendências e perspectivas. In: COUTINHO, M. P. L.; LIMA, A. S.; OLIVEIRA, F. B.; FORTUNATO, M. L. (Org). **Representações sociais: abordagem interdisciplinar**. João Pessoa-PB: Editora Universitária; 2005. p. 120-129.

SOLHA, K. T.; MENDES, B. de C.; LIMA, L. M. G. A produção científica sobre turismo e idoso no Brasil. In: RUSCHMANN, D. V. M.; SOLHA, K. T. (Orgs.). **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. Barueri, SP: Manole, 2012.

VIAJANTES mais velhos estão de malas prontas. **Ministério do Turismo**, 4 mar. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/viajantes-mais-velhos-estao-de-malas-prontas> Acesso em: 18 jun. 2022.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos clientes da agência**QUESTIONÁRIO ACERCA DA PERCEPÇÃO DO IDOSO ENQUANTO
TURISTA DE CUIABÁ/MT****1) Sexo**

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

2) Faixa Etária

- ☐ Entre 60 e 69 anos
- ☐ Entre 70 e 79 anos
- ☐ Entre 80 e 89 anos
- ☐ Acima de 90 anos

3) Estado Civil

- ☐ Casado(a)
- ☐ União estável
- ☐ Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)
- ☐ Solteiro(a)

4) Escolaridade

- ☐ Fundamental completo
- ☐ Fundamental incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Ensino superior incompleto
- ☐ Pós-graduação

5) Renda mensal

- ☐ 1 salário mínimo
- ☐ 2 a 4 salários mínimos
- ☐ 4 a 6 salários mínimos
- ☐ 6 salários mínimos ou mais

6) É aposentado(a)?

☐ Sim

☐ Se não, qual sua ocupação atual? _____

7) Com que frequência faz viagens Nacionais?

☐ Acima de 6 vezes ao ano

☐ De 5 a 4 vezes ao ano

☐ De 3 a 2 vezes ao ano

☐ Apenas 1 vez ao ano

☐ Não viajo

8) Com que frequência faz viagens Internacionais?

☐ Acima de 6 vezes ao ano

☐ De 5 a 4 vezes ao ano

☐ De 3 a 2 vezes ao ano

☐ Apenas 1 vez ao ano

☐ Não viajo

9) Quanto tempo costumam durar suas viagens?

☐ Entre 2 e 3 dias

☐ Entre 4 e 5 dias

☐ Entre 6 e 9 dias

☐ Entre 10 e 15 dias

☐ Mais de 15 dias

10) Suas viagens são organizadas por:

☐ Agência de viagem

☐ Clube da Melhor Idade

☐ Você mesmo(a)

☐ Alguém da família

☐ Outro: _____

11) Suas viagens costumam ser através de que meio de transporte:

☐ Ônibus

☐ Avião

☐ Carro

() Outro: _____

12) Quais seus principais destinos?

- () Praia
- () Interior (fazendas, sítios, hotéis-fazenda, etc)
- () Cidades Históricas
- () Grandes cidades (atividades urbanas)
- () Destinos de natureza
- () Resort ou Spa
- () Cidades com atividades culturais
- () Cruzeiros
- () Outro: _____

13) Qual seu principal destino Nacional?

14) Qual seu principal destino Internacional?

15) Geralmente suas viagens são a:

- () Lazer e Turismo
- () Negócios e Trabalho
- () Eventos e Congressos
- () Saúde e Tratamento Médico
- () Outro: _____

16) Quais suas principais motivações para viagens?

- () Conhecer novos lugares
- () Conhecer novas pessoas
- () Descanso e relaxamento
- () Sair da rotina
- () Visitar a família e/ou amigos
- () Realização de compras

() Motivo religioso ou cultural

() Outro: _____

17) Quais atividades você mais gosta de fazer durante as viagens?

() Programação com música e dança

() Visitar museus e conhecer a cultura e história do lugar

() Visitar restaurantes e degustar a gastronomia local

() Fazer roteiros que proporcionem contato com a natureza

() Atividades que me façam sentir tranquilidade e paz

() Outra: _____

18) Em que período do ano é o preferido para suas viagens?

() Em feriados

() Nos meses de férias (julho, dezembro e janeiro)

() Aos finais de semana

() Nas baixas temporadas

() Não tenho período específico para viajar

19) Viaja acompanhado(a)?

() Não

() Se sim, com quem? _____

20) O que você mais preza em sua viagem?

() Os meios de locomoção até o destino (carro, ônibus, avião, barco etc.)

() A alimentação oferecida

() Conforto

() Segurança

() Companhia dos Familiares e/ou Amigos

() Os passeios oferecidos

() Inclusão

() Religiosidade

() Outro: _____

21) Quais benefícios o ato de viajar acarreta/interfere na sua qualidade de vida?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista realizada com a proprietária da agência

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Olá, sou Amanda Gabrielly Mota dos Santos, acadêmica do último semestre do Curso de Bacharelado em Turismo do IFMT - Campus Cuiabá e desenvolvo a pesquisa intitulada “ANÁLISE DO PERFIL E DAS MOTIVAÇÕES DE VIAGEM DO IDOSO ENQUANTO TURISTA DA CIDADE DE CUIABÁ-MT” sob orientação da Profa. Alini Nunes de Oliveira. A presente pesquisa tem como objetivo analisar o perfil do idoso e suas principais motivações para deslocamento através de agência de viagem de Cuiabá/MT.

Todavia, **essa pesquisa assegura a utilização apenas científica e acadêmica das informações repassadas pelos(as) entrevistados(as).** Para tanto, contamos com seu apoio nesta pesquisa através das respostas para as perguntas a seguir:

1) Atuação no Turismo

1.1 Há quanto tempo a agência de turismo atua em Cuiabá?

1.1.1 E há quanto tempo atua como emissivo?

1.2 Quais os principais produtos e destinos comercializados?

1.3 Qual o perfil dos clientes da agência?

1.3.1 Por que optou pelo público idoso?

2) Público idoso

2.1 E com relação ao público idoso, qual a quantidade em média no mês que eles viajam? E a média durante o ano?

2.1.1 Quais os períodos do ano de maior preferência para viajar por parte deste público?

2.2 Quais os principais destinos que este público tem preferência?

2.3 Com relação a motivação da viagem dos idosos, seria somente para férias e turismo ou outro?

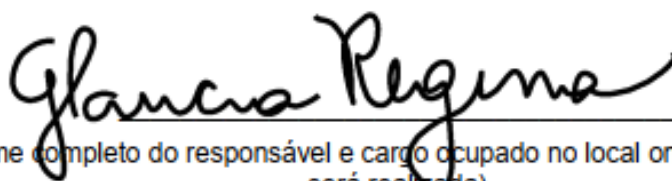
2.4 Quais as especificidades para o atendimento a este público?

2.5 Na sua opinião, de que modo o turismo influencia neste público?

APÊNDICE C – Autorização de pesquisa**CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, Glaucia Regina da Silva, CPF 695.818.001-15, proprietária da empresa Glaucia Regina Viagem e Turismo, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada "Análise do perfil e das motivações de viagem do idoso enquanto turista da cidade de Cuiabá – MT" sob responsabilidade da pesquisadora Amanda Gabrielly Mota dos Santos. Para isto, serão disponibilizados à pesquisadora a aplicação de um questionário aos clientes da referida agência e a aplicação de uma entrevista estruturada com a proprietária da empresa.

Cuiabá, 05 de junho de 2023.

A handwritten signature in black ink that reads "Glaucia Regina". The signature is written in a cursive, flowing style. Below the signature is a horizontal line.

(nome completo do responsável e cargo ocupado no local onde a pesquisa será realizada)

Autorização de Imagem

Eu, Glaucia Regina da Silva, CPF 695.818.001-15, proprietária da Empresa Glaucia Regina Viagens e Turismo, autorizo a veiculação de meus depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 05 / junho / 2023.

A handwritten signature in black ink, reading "Glaucia Regina", is written over a horizontal line.

Assinatura

(com papel timbrado ou carimbo)